



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Nelson Lima Neto, Telma Alvarenga e Tiago Rogero
 oglobo.com.br/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

Apresença de Anita na luta contra o racismo

Na semana em que o IBGE revela que o número de estudantes negros nas universidades públicas passou o de brancos — refletindo melhor o perfil racial da população —, vale recordar a odisseia de Anita Peçanha (1876-1960), primeira-dama do Brasil, cuja luta contra o racismo vai ser celebrada em livro que chega às livrarias no fim do mês. Branca, filha, neta e bisneta de ricos nobres de Campos, ela é um capítulo à parte de “Todas as mulheres dos presidentes”, livro das coleguinhas Ciça Guedes e Murilo Fiuza de Melo (Editora Máquina de Livros), sobre as

34 mulheres que foram primeiras-damas, função, aliás, não prevista na Constituição. Seu casamento com Nilo Peçanha, o presidente negro que assumiu o governo em 1909, encontrou forte resistência racista da família. A mãe de Anita, Raquel, não foi ao casamento e não se reaproximou da filha até morrer. Aliás, descendente de escravos campistas, o menino Cartola brincou muito nos jardins do Palácio do Catete naquela época, pois Anita levou Luís Cipriano Gomes, o avô do grande compositor, para cozinhar para o casal. Mas aí é outra história.

REPRODUÇÃO

